

Extra! Extra! Mudança paradigmática radical na teoria da evolução

Do editor: abaixo um artigo publicado nesta segunda por W. Ford Doolittle, um dos maiores e mais conhecidos especialistas em evolução (bem conhecido pelos trabalhos sobre ancestralidade universal comum). Eu não consigo ver outra coisa senão o desejo de se cobrir com um cobertor curto demais. Ele começa exaltando a seleção natural e tenta uma simples mudança de concepção sobre o processo, como se isso fosse resolver os problemas centenários do darwinismo:

Muitos biólogos praticantes aceitam que nada em sua disciplina faz sentido, exceto à luz da evolução, e que a seleção natural é o principal mecanismo da evolução. Mas o que a seleção natural realmente é (uma força ou um resultado estatístico, por exemplo) e os níveis da hierarquia biológica (genes, organismos, espécies ou mesmo ecossistemas) nos quais ela opera diretamente ainda são ativamente contestados entre filósofos e biólogos teóricos. A maioria das formulações de evolução por seleção natural enfatiza a reprodução diferencial de entidades em um ou outro desses níveis. Alguns também reconhecem a persistência diferencial, mas, em ambos os casos, o foco está nas linhagens das coisas físicas: até mesmo espécies podem ser consideradas como espaço-temporalmente restritas, se dispersas, seres físicos. Poucos consideram - como "unidades de seleção" por si só - os processos implementados por genes, células, espécies ou comunidades. A teoria "É a canção, não a cantora" ¹ (ITSNTS) faz isso, afirmando também que a evolução por seleção natural é e processos é ma

is facilmente entendida e explic
ada como *persistência diferencial* do que como
reprodução diferencial. A **ITSNTS**
foi formulado co
mo uma resposta à observação de qu
e as **funções coletivas**
das comunidades microbianas (as "canções") são mais conservadas e ecolog
icamente relevantes do que as taxas que as implementam (as cantoras). Seu
objetivo é servir como um corretivo útil para alegações de que "holobion
tes" (micróbios e seus hospedeiros animais ou vegetais) são "unidades de
seleção" agregadas, alegações que muitas vezes confundem os significados
desse último termo. Mas a ITSNS
também parece amplamente aplicável, por exemplo, à evolução dos ciclos b
iogeoquímicos globais e à definição da função do ecossistema.

Processes and patterns of interaction as units of selection: An introduction to ITSNTS thinking
W. Ford Doolittle and S. Andrew Inkpen

[\(Acessar\)](#)

Nota do editor 1: Prefiro o gênero feminino na tradução por se adequar mais aos termos unidade de seleção, espécie, população e etc.

Nota causticante (Enézio E de Almeida Filho)

Sem dúvida uma grande e embaraçosa mudança na Síntese Evolutiva Moderna, atual moribunda teoria da evolução que não quer ser substituída pela Síntese Evolutiva Ampliada/Estendida lançada em agosto de 2015.

Pelo abstract eles parecem dizer que todas as unidades de seleção devem ser consideradas - genes, células, organismos, espécies, e comunidades. E aqui este blogger vai ser bem irônico - por que não adicionar os planetas, sistemas solares, galáxias, universos, e até os imaginários multiversos! Vai que um desses inúmeros processos evolutivos falhe...

Fui, nem sei por que, mas pensando nos epiciclos ptolomaicos!

Pano rápido! Darwin kaput desde 1859², mas a Nomenklatura científica teima em não enterrar esse defunto epistemológico por razões puramente ideológicas!

Nota do editor 2: Não foi por falta de aviso.

...

[Texto original](#)